

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 —BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ♦♦♦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 20 DE MAIO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

DEFESA DO ULTRAMAR

O fogo que incendeia a África foi atirado de fora—disse certa vez Salazar.

O depoimento preciso e concreto do grande estadista traduzia a sua observação cuidadosa e profunda das coisas e circunstâncias da vida atabalhoada que o mundo leva, ao mesmo tempo que constituía segura previsão de acontecimentos que, por efeito de uma crescente generalização das transigências calamitosas de alguns grandes do Ocidente, mais cedo ou mais tarde haviam de bater à nossa porta e tentar destruir as resistências morais e materiais da nossa soberania histórica.

Foi atirado de fora. E é de fora que continuam a atirá-lo, alimentadas as suas labaredas devastadoras e calcinantes pelo sopro dos ventos russos e pela lenha com que a incrível cegueira dos Estados Unidos da América apresenta o reboliço ardente das chamas que alastram e queimam.

O que se passa em Angola e amanhã, pode, com bastante probabilidade, acontecer noutros lugares do ultramar português, não significa uma revolta dos negros contra o modo soberano com que secularmente vimos fazendo os melhores esforços e constituído os melhores processos para que continuamente progredam no caminho da civilização.

O que lá se está a passar traduz unicamente a influência pronta e decisiva de um comando extremista que as técnicas de Moscovo permanentemente orientam e empolgam.

O comunismo tem pretensões de domínio universal. E para vencer a Europa, como mais consistente reduto defensivo do Ocidentalismo, entendeu conveniente invadir toda a África, dominá-la, conquistá-la—acto prévio ou até simultâneo da tentativa de subversão total do velho continente europeu.

Já está aceso o fogo da África. As labaredas chegaram até nós. E já martirizam, no seu fogo incendiário, a portuguêsíssima terra de Angola.

Mas nós não consentiremos que esse fogo vença as nossas existências defensivas.

Lutaremos, para que as forças criminosas do adversário não aniquilem todo um património de riquezas materiais e espirituais que durante séculos soubemos construir com o nosso braço, a valentia dos nossos soldados, a generosidade dos nossos missionários, o sacrifício da nossa gente.

Não estamos dispostos a consentir que outras bandeiras se ergam naquelas terras que desbravámos com suor e sofrimento, nem deixaremos que outros, sem alma e sem fé, arredem dos sítios sagrados da nossa antiga presença as Cruzes que levantámos ao serviço de Deus e da Cristandade.

Estão em Angola, desde há dias, dois membros do Governo Nacional: o Ministro do Ultramar e o Subsecretário da Aeronautica.

Foram a Angola para ver e observar. Também para resolver alguns problemas de palpitante interesse e oportunidade para a vida daquela nossa província.

E para dar a todos os portugueses do Ultramar a certeza reconfortante de que o Governo não descuidou um só momento as responsabilidades que tem quanto ao apetrechamento defensivo dessas terras e gentes que não querem ouvir outro nome diferente do que sempre lhes chamaram e tiveram: terras portuguesas, gentes de Portugal.

As afirmações dos dois ilustres Governantes serviram maravilhosamente para tranquilizar o coração e o ânimo de todos os que por lá vivem e sentem, agora mais do que nunca, o amor e o brio da nacionalidade.

Serviram para novos actos de abnegação e sacrifício.

Essencialmente valeram a vantagem de uma certeza: a de que, custe o que custar, suceda o que suceder, mesmo sosinhos e esquecidos das solidariedades que algumas Nações poderosas tinham o dever de nos prestar perante a arremetida sangrenta dos bárbaros, nós continuaremos em Angola, como nos outros lugares ultramarinos de Portugal, e não deixaremos que ali se instale a tirania vermelha das garras comunistas do imperialismo moscovita.

O Ministro do Ultramar está em Angola. Decide Pondera. Esclarece-se. E' a presença do Governo, na pessoa de um dos seus mais ilustres representantes.

Não lhe faltam qualidades para se mostrar como tal: conhecimento exato dos problemas de toda a ordem que mais importa resolver em benefício da progressividade de Angola, inteligência viva e fecunda para bem compreender as ansiedades de que lhe deem notícia ou sinal, vontade decidida e enérgica para uma actuação pronta e eficaz.

E o Subsecretário da Aeronautica também merece que se lhe exalte o igual mérito das muitas faculdades com que se tornou já credor da nossa confiança e até da nossa gratidão.

Deve-se-lhes, a um e outro, a hora alta de renovadas esperanças que os portugueses de Angola estão a viver.

Deve-se-lhes que em Angola se tenha ganho a tran-

RAINHA DA PAZ DAI-NOS A PAZ

Em 1920 afundou-se no mar de Pola o submarino F. 14. Todos os tripulantes perderam a vida. Eram 27 rapazes...

Grande, porém, foi a admiração das autoridades, que fizeram o reconhecimento, ao verem um soldado a apertar fortemente sobre o coração a mão direita. Examinaram... Aquela mão cerrada tinha um papelinho com uma palavra escrita. Era a palavra «MÃE».

Esse rapaz ao ver-se tropeçar na morte esqueceu tudo para se lembrar somente de sua mãe. Quis dirigir-lhe a última mensagem. Tomou, pois, o lápis e o papel... Começou a escrever, mas não teve tempo para acabar. A morte surpreendeu-o no fim de escrever a primeira palavra.

Em vão se dirigia esse soldado a sua mãe, porque esta não lhe podia valer em tal hora.

Há, porém, uma mãe poderosa que sempre pode socorrer a todos os que a Ela recorrem—E' a Virgem Santíssima.

Nesta hora trágica para o mundo e trágica para Portugal, é necessário que, mais que nunca a Ela recorramos com confiança.

Já não é só no estrangeiro que lavra o espectro negro da guerra, já não é só o Laos e a mártir Ilha de Cuba que sofre os horrores da destruição... também Portugal foi atingido, também em Portugal há clima de guerra, e em Portugal se sofre e verte sangue a jorros. A integridade da Pátria está ameaçada pelo ódio, pela inveja e pela ambição dos emissários do inferno.

A Senhora disse em Fátima que, se os homens rezassem e fizessem penitência, a Rússia se converteria, e teríamos a paz; caso contrário, a Rússia espalharia seus erros pelo mundo, e teríamos a guerra.

Ora até à hora presente quase ainda não se acordou da sonolência, da apatia, do indiferentismo, do comodismo... a mensagem da Senhora ainda não foi cumprida por muitos, e os resultados estão à vista, a promessa começa a realizar-se.

Para nós—portugueses—a responsabilidade é maior, porque a mensagem foi anunciada pelos lábios celestes da Virgem, em Fátima, terra portuguesa.

Aproveitemos sobretudo o mês de Maio—o mês de Maria—para pedir à Senhora de Fátima a paz para Portugal, a paz para Angola e a paz para o Mundo. Mas prometamos também viver a Sua mensagem, rezar mais e melhor e fazer a penitência quotidiana do nosso dever bem cumprido.

J. J. C. A.

Ajudar os Bombeiros de Barcelinhos é contribuir para o bem-estar de todos os barcelenses!

quilidade precisa para que nos corações despertem mais entusiasmos lutadores e nos espíritos redobrem as forças da coragem e da decisão.

Foi com eles, até Angola, o abraço apertado de todos os portugueses da Metropole—e a certeza de que todos nós, os que estamos longe, desejamos intensamente defender Angola—defender o Ultramar—contra tudo e contra todos.

MARINO DE CARVALHO



Com a presença de Delegados de dez países entre os quais Portugal, realizou-se há dias na sede da Ordem dos Advogados a reunião do «Bureau» da União Internacional dos Advogados

Conferência Vicentina de Santo António (Senhoras) AGRADECIMENTO

E' dever desta Conferência, vir publicamente manifestar a sua gratidão, a quantos colaboraram para o bom êxito do peditório realizado nesta cidade, por ocasião das Festas das Cruzes, a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Assim cumpre-nos agradecer:

—Ao Ex.º Conselho Particular das Conferência Masculinas—promotor inicial dos peditórios na quadra festiva da cidade—a gentileza de ceder a sua iniciativa a esta Conferência, em princípio destinado a auxiliar o património dos pobres e depois para aliviar os que mais sofrem neste momento.

—Ao Ex.º Senhor Doutor Luís Fernandes de Figueiredo, Ilustre Presidente da Câmara Municipal, que amavelmente autorizou o peditório—o qual veio ao encontro do desejo de Sua Excelência e da Ex.ª Comissã das Festas das Cruzes, a cujos membros agradecemos as facilidades concedidas.

—A's 14 meninas que tão generosamente afrontaram o calor e a fadiga, sacrificando as suas horas de prazer, para ajudar tão eficientemente, com a frescura da juventude ou a graça da infância os esforços das Vicentinas.

—A' Digna Gerencia da Tipografia Liz a sua contribuição voluntária e generosa oferecendo gratuitamente os dísticos e a impressão das braçadeiras.

—Finalmente a todos os barcelenses e forasteiros que compreenderam e corresponderam, na medida das suas possibilidades ou da sua consciencia a esta manifestação de solidariedade para com os nossos irmãos brancos ou de qualquer outra cor, que neste momento sofrem na portuguêsíssima Terra de Angola.

O rendimento do peditório foi de 12.000\$00, já entregue ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara, fazendo votos esta Conferência que, esta pequena gota de água, se vá juntar a muitas iniciativas e esforços, contribuindo, na medida das suas diminutas possibilidades, para que Barcelos marque com galhardia o seu lugar nesta patriótica campanha que—louvado seja Deus—se ergue sincera, espontânea, vibrante, em Portugal inteiro, do Minho ao Algarve, de São Tomé a Macau!

Barcelos—Maio—1961.

A Conferência Vicentina de Santo António

INTRAMUROS

Reflexo de Sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

ESTREMEÇÕES DA VIDA

Já um pouco distanciados das Festas das Cruzes—as Festas da Cidade—cabe-nos agora a vez de dizermos alguma coisa sobre as impressões que colhemos para nós, (só para nós), mas que entendemos dizer delas o que com Justiça merecem.

Foram deslumbrantes e grandiosas, mas se não fosse o espírito acentuadamente regionalista não mereciam referências elogiosas a tudo quanto por elas se praticou.

E, para concretizar o que desejamos expôr, torna-se necessário, preciso mesmo, dizer que o Amor Pátrio ofendido e ferido pelos acontecimentos de Angola não permitia uma espontânea expansão de alegria que as Festas das Cruzes a todos sempre entusiasma.

A Parada Agrícola levantou na maior parte a moral da intranquilidade que nos apoquentava e que está a gerar pressentimentos de graves acontecimentos que Portugal terá de suportar e para os quais tem o direito de, para manter o seu prestígio e soberania, exigir que seus filhos denodadamente o defendam. Mais considerações? Para quê?

Este parentese que abrimos nas nossas modestas, mas francas e leais apreciações às Festas das Cruzes, não nos desviou do que queríamos salientar apontando o acrisolado regionalismo barcelense concretizado no cortejo da Parada Agrícola, pois foi a nossa terra em Portugal a primeira a dar o exemplo desta nobre e honrada manifestação do trabalho dos nossos lavradores.

Já noutro dia dissemos como preambulo de tudo isto que tal iniciativa se deve ao nosso saudoso conterrâneo Conde de Vilas Boas cuja personalidade nunca se cansou de trabalhar para que Barcelos fosse elevado ao nível do progresso a que tem direito.

Para terminar queremos dar a saber que o solo angolano se encontra já bem regado com sangue de barcelenses que, combatendo para solidificar a sua ocupação, por lá morreram, como o tenente de cavalaria Conde de Almoester e outros que regando-o com o suor de milhentos sacrifícios lá morreram doentes como o tenente de infantaria Candido Cardoso e Silva e ainda outros enfraquecidos pelas febres intermitentes vieram morrer aqui junto das famílias como fosse o Capitão José Mendes Alçada, Alferes Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, sargentos Albano Barreiros, João Valença, 1.º cabos David Martins Lima, Antonio José, Antonio Cruz e os soldados Mário Lopes e José Barreto, tudo isto não consentiu abafar a ressonância dos acontecimentos que se tem e estão a desenrolar em Angola.

Z

Homenagem ao Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Deixou de exercer as funções de Delegado do I. N. T. P. em Braga o Sr. Dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, em virtude de ter sido transferido para o distrito de Coimbra, onde vai exercer idêntico cargo.

Por tal motivo, os organismos corporativos deste distrito, numa manifestação de apreço pelas brilhantes qualidades demonstradas pelo Sr. Dr. Frutuoso de Melo no exercício daquelas funções, vão prestar-lhe uma significativa homenagem, para realização da qual foi constituída uma Comissão Promotora pelas Direcções dos seguintes Organismos:

Grémio do Comércio de Braga, Grémio da Lovoura de Braga, Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do distrito de Braga, Federação das Casas do Povo do distrito de Braga, Sindicato Nacional dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do distrito de Braga e Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Braga.

A homenagem será constituída por uma sessão solene, a realizar hoje, dia 20, à noite, no salão nobre da Biblioteca Pública de Braga, à qual presidirá o Senhor Governador Civil do Distrito.

Nessa sessão, usarão da palavra vários oradores e será entregue ao homenageado uma mensagem, sendo-lhe também feita oferta dum valioso objecto de arte.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia
Largo José Novais, 25-2.º—BARCELOS
TELEFONE 82614

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—12—1962, o Sr. Fernando Marques de Oliveira Neiva; até 30—4—1962, os Snrs. António Cardoso da Silva, António Lopes de Oliveira, Mário Pereira Barreto, Artur Alves de Pinho, Viuva de José Arnaldo Pereira Pinto e até 30—1—1962, os Snrs. Artur da Costa e Miguel Sabina.

Até 30—12—1961, os Snrs. António Braga Azevedo, Manuel Faria da Costa, José Bernardino Oliveira da Silva, Joaquim Oliveira da Silva, Manuel Alves Teixeira, Candido Gomes Casanova, Augusto dos Santos Igreja, Prof. António de Sousa Barroso, Abade José Dias de Matos, Carlos Brandão, António Baptista, António Miranda e Silva (que fez o favor de pagar com 50\$00), Farmaceutico João Barbosa dos Santos, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Jaime Leite Romeu, António da Costa Rocha Azevedo, Abilio Martins Gaiolas (que fez o favor de pagar com 50\$00) e Amadeu Duarte Azevedo.

Até 30—10—1961, os Snrs. José Pereira Amorim Mendes e José Ferreira Aspra.

Até 30—6—1961, os Snrs. Carlos Augusto de Castro Baptista, José Manuel Lopes da Silva, Padre Bonifácio Lamela, Prof.^a D. Maria Lamela e Silva, Alfredo Moreira dos Santos, D. Alice de Almeida Veloso, D. Ana Fonseca de Almeida, Eduardo António da Silva, Arminho Torres Matos, José Pimenta do Vale, Augusto Faria Figueiredo, Jaime Mascarenhas Sineiro, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, Gabriel Campelo Dias, Antonio Emilio Dias, Arlindo Ferreira Campos, Abilio Cardoso da Silva, Aarão Pinto de Azevedo, Julio Ferreira da Silva Loureiro, Luis da Costa Pinheiro, Prof. Fernando Carvalho Fonseca Furtado e José Socorro.

Até 30—4—1961, os Snrs. José António Lopes de Araujo, Adelino Azevedo Jardim e Joaquim Rodrigues.

Até 30—3—1961, os Snrs. Hernâni Martins da Costa Santos, João José da Silva Pimenta, Henrique Antonio da Costa Correia, José da Silva Correia, José da Silva Fins, António Vieira Fins, João da Cunha Ferreira, Virgilio Gomes Lobarinhas, João Baptista Rodrigues, Manuel Oliveira Alves, Antonio Moreira, Agostinho Pereira Duarte, Organização Recorte e Abilio Gonçalves Fernandes.

Até 30—12—1960, os Snrs. Padre Filipe Montenegro, Domingos Alves de Carvalho, Alvaro Moreira da Silva Lima, Américo Azevedo de Oliveira e Antonio Carvalho Maciel.

Até 30—9—1960, os Snrs. José Campos, Adelino Pereira da Quinta e Acácio Costa e, até 30—9—1959, o Sr. Carlos Alberto Beza Ferraz Braga. DA ÁFRICA

Até 30—12—1961, o Sr. Anibal Pereira da Silva.

40 anos ao serviço de Barcelos e do seu vasto concelho, os BOMBEIROS DE BARCELINHOS estiveram sempre presentes!

AUTOMOVEIS USADOS

Provenientes de troca

FIAT 1.100—Barato
CHEVROLET—1953
SIMCA ARONDE—1959

STAND-MORRIS

TELEFONE 82408—Rua D. António Barroso, 135

Pelo Concelho

Faleceram

Em Vila Boa S. João, José Luis Ferreira, de 67 anos e Antonio Carvalho de Miranda, de 74 anos.

—Em Gamil, Manuel Gomes de Figueiredo, de 80 anos.

—Nesta Cidade, Manuel José Lopes, de 68 anos.

—Em Galegos S. Martinho, Feliz Adelino Alves de Macedo, de 67 anos.

—Em Vila Frescainha S. Martinho, Euclides Peixoto da Fonseca, de 52 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Ana Rita, de 82 anos.

—Em Fragoso, Domingos Carvalho Novo, de 83 anos.

A todas as famílias em luto, enviamos pesames.

Data lutuosa

No dia 25 do corrente, faz 27 anos que faleceu a Sr.^a D. Laura Marques Neiva, Mãe do nosso amigo e assinante, Sr. Fernando Marques Neiva.

Donativos

Duma pessoa amiga recebemos 15\$00 para 6 necessitados —O nosso amigo, Sr. Manuel Fonseca Gomes, de S. Miguel da Carreira, entregou-nos 15\$00 para os necessitados de Angola.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

OBITUARIO

José Narcizo Fernandes
Depois de prolongado sofrimento, no ultimo sabado, dia 13, faleceu, nesta cidade, o nosso amigo, Sr. José Narcizo Fernandes, de 75 anos, Industrial, marido da Sr.^a D. Maria Longras Fernandes, pai da Sr.^a D. Alzira Fernandes e dos nossos tambem amigos Snrs. Narcizo, Domingos e Manuel Acácio Fernandes. O funeral realizou-se no domingo com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais. Pesames.

Doentes

Continuam enfermos os nossos amigos Snrs. Antonio de Miranda e Silva, Luis Fonseca, João Baptista da Silva Correia, Joaquim Faria Gonçalves e Agostinho Pires da Silva.

Orfeão Barcelinense

No próximo dia 27 reaparece, no Teatro Gil Vicente, sob a orientação artistica do Sr. P.^o José Fernandes da Silva, o Orfeão Barcelinense, notável representante da cultura musical em Barcelos.

Felicitemos a briosa Direcção da Casa do Povo de Barcelinhos por mais esta iniciativa e desejamos ao Sr. P.^o Fernandes e a todos os Orfionistas pleno êxito na sua próxima exibição. No próximo número daremos o programa definitivo.

ENLACE MATRIMONIAL

Na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Licínio da Costa Pinheiro Durães, digno Gerente da Agência de Viagens e Turismo, nesta cidade, com a Sr.^a D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo, de Gaifar, Ponte do Lima.

Que sejam felizes, são os nossos desejos

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia
RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º
Telef. 82624 BARCELOS

António Ferreira Peixoto

AGRADECIMENTO

Sua filha e netos, abaixo assinados, vêm, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências, tomaram parte no funeral e assistiram às Missas do 3.º e 7.º dias, sufragando a alma do saudoso finado.

Barcelos, 20 de Maio de 1961.

Maria Luisa da Silva Ferreira
Alzira da Silva Pereira
Manuel da Silva Pereira

NOITE ARTISTICA

Hoje, às 21,45 horas, no formoso Parque da Cidade, o Vitória Sport Club de Barcelinhos realiza uma interessante «Noite de Arte», com a colaboração de distintos Artistas da E. N. e T. V.

Do elenco fazem parte: Horácio Reinaldo, Maria da Conceição, Néca Rafael, Lucília Gomes e José do Carmo. Orquestras de Violas e Guitarras, Marliz e seu Quarteto de Violas, conjunto de António Mafra, etc.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

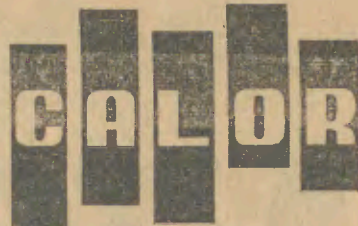
Amanhã apresenta este cinema, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme falado em português, produção francesa e para adultos: ORFEU NEGRO.

Um deslumbramento de cores, ritmo e ternura que, pela sua beleza total, toca todos os públicos. Em Eastmancolor. ORFEU NEGRO, teve em Paris, em Londres, em Lisboa, no Porto ou em qualquer lado enchenches consecutivas!

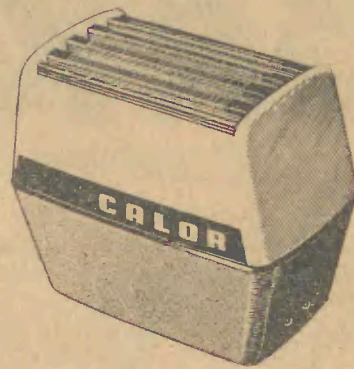
—Na 5.ª-feira, às 21,30 horas, o melhor filme que já se fez sobre corridas de automoveis:

OS DESTEMIDOS

O público vai ao volante na mais audaciosa corrida de automoveis. Realismo incrível! Em Vista Vision. Para maior de 12 anos.



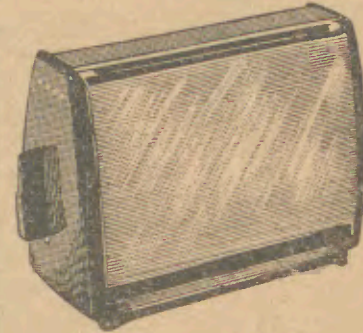
mais do que uma marca, uma garantia!



MÁQUINA DE BARBEAR

a melhor... porque reúne o progresso técnico das melhores máquinas do Mundo.

Precisa, suave e rápida. Larga superfície de corte (cerca de 60.000 cortes por segundo). Nas cores—Preto, cinzento e beije. Com regulador de corte. A que melhor barbeia e escanhoa.



TORRADEIRA

Tostas apetitosas em 4 minutos

Outros artigos da mesma marca : Ferros automáticos, irradiadores, cobertores eléctricos, ventiladores, grelhadores, moinhos de café, secadores de cabelo, cafeteiras, etc. 2 ANOS DE GARANTIA



EDITAL

ADRIANO ANGELO DE CASTRO, Secretário de Finanças 3.ª classe, servindo de Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Barcelos.

FAZ SABER que, no próximo dia 29 do corrente mês, pelas catorze horas, na Secção de Finanças a meu cargo, se procederá à arrematação, COM RESERVA DE ENTREGA, de uma parcela de terreno sita ao km. 21,600 da Estrada Nacional n.º 205, com a área de 536 m2, que confronta do Norte com Mário Norton, Nascente caminho publico, Sul Luiz Maria Meneses Ferraz e Poente com Mário Norton.

BASE DE LICITAÇÃO... 30\$00 POR METRO QUADRADO. A parcela de terreno consta de planta arquivada nesta Secção de Finanças.

O arrematante pagará apenas, como sinal, no acto da praça 25 por cento do valor da arrematação, depositando o restante e os mais encargos, após a confirmação que fica pendente da Direcção-Geral da Fazenda Publica, visto o Estado reservar o direito de não adjudicação se lhe não convier.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que ter a necessária publicidade. E eu Querubim Maria de Oliveira Lima Evangelista da Silva, escrivão o subscrevi.

Secção de Finanças do Concelho de Barcelos, aos 17 de Maio de 1961.

Pelo Chefe da Secção,

Adriano Angelo de Castro

BARCELENSES

A CUTELARIA DE GUIMARÃES

Ao retirar da FEIRA DAS CRUZES para a sede no PORTO—Rua do Bonjardim, 464—saída de Barcelenses e lembra-lhes que naquela cidade, continua ao seu dispor com um variadíssimo sortido de artigos caseiros, bem como para diversas profissões.

Também se fazem amolações para barbeiros, costureiras, etc.

NÃO ESQUEÇAM: Rua do Bonjardim, 464
Telefone 20830

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço nesta cidade de a Farmácia Pacheco.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 20—5—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia dois de Junho próximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços do Concelho, desta cidade, em virtude do ordenado nos autos de execução de sentença que Joaquim do Vale Lima, casado, proprietário da freguesia de Vila Cova, desta comarca, move contra Albina Peixoto da Cunha Vasconcelos, Gilberto Peixoto da Cunha Vasconcelos, Anibal Peixoto da Cunha Vasconcelos, Elisabeth Peixoto da Cunha Vasconcelos e Alberto Fernando Peixoto da Cunha Vasconcelos, todos menores impuberes, residentes com sua mãe Olinda Peixoto, em França, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lançado oferecido, superior ao valor de cinco mil escudos, o direito á metade da herança liquida e indivisa do falecido Albino da Cunha Miranda Vasconcelos, pai dos executados acima referidos. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas prováveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 8 de Maio de 1961.

O Juiz de Direito
João Fernandes Lopes Neves
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

«CASA DOS SOUSAS E MENESES DE BARCELOS»

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

O elegante Palacete dos Sousas e Menezes ergue-se nas suas linhas airozas de sólida construção e curiosa arquitectura no antigo Campo de Touros (Campo 5 de Outubro) do lado poente, junto ao que hoje chamam Jardim Velho, nesta cidade.

No alto da sua frontaria alcandora-se uma interessante pedra de armas que contém um esquadrelado de Sousas e Menezes, sendo coroada por um coronel de nobreza.

No seu interior guarda-se um valioso recheio que mais parece um verdadeiro museu de pintura e escultura dos melhores mestres portugueses, Nuno Gonçalves, Salgado Veloso, Condeixa e de outros autores; lá se encontram as celebres telas que representam a «Batalha de Aljubarrota» e o «Alcaide de Faria sacrificando-se pela Pátria», bem como móveis de grande valor, porcelanas, cristais, objectos decorativos, candelabros e uma infinidade de verdadeiras preciosidades.

Andou esta casa sempre na linhagem dos Sousas, Menezes e Beças; e hoje está de posse do Ex.^{mo} Sr. José de Bessa e Menezes, actual representante das famílias destes apelidos, e seu descendente directo, que já a tem cedido para receber vultos de grande destaque da Igreja e da Pátria, nas suas visitas a Barcelos.

Era bem digna esta casa de nela ser instalado um Museu Municipal, pois que temos visitado museus que não possuem tantas obras de valor como esta casa alberga nos seus sumptuosos salões.

Os Sousas e Menezes tiveram capela na nossa antiga Colegiada, da invocação de Nossa Senhora da Luz, segundo nos relata o P.^o Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro) no capítulo XX da sua «Memória Histórica da Vila de Barcelos», ao tratar da Colegiada de Barcelos, e segundo este escritor, o fidalgo Paulo de Beça e Menezes cedeu a referida Capela à Irmandade das Almas por escritura de 25 de Março de 1724, reservando no entanto nela sepultura privativa da sua casa, e cuja sepultura no ano de 1867 se encontrava situada por detrás do altar das Almas.

Hoje esta família, possui uma elegante Capela-Jazigo no Cemitério Municipal de Barcelos.

Diz-nos o mesmo autor que Constantino de Sousa e Menezes e seu irmão Francisco de Beça e Menezes, foram dois valentes Militares que muito se distinguiram a favor da causa da legitimidade, ten-



Palacete-Museu da Família Beça e Menezes, nesta cidade

do o segundo destes fidalgos ocupado o posto de major na Guarda Municipal de Aveiro, onde faleceu.

A família dos Sousas é a mais antiga que se encontra na nobreza de Espanha e Portugal, tendo em 1663 o Dr. Thomaz Thamayo de Vargas, cronista-mór de Castela imprimido uma árvore desta família. O Conde D. Pedro diz no seu Nobiliário que ela começou na Restauração de Espanha.

As armas que usam constam de um esquadrelado; no primeiro e quarto quartéis vêem-se as quas de Portugal, e no segundo e terceiro em campo vermelho quadernas de meias luas de prata. Timbre, um Castelo de ouro, lavrado de preto, sendo o escudo ornado com motivos vegetais.

A origem desta família vem de D. Soeiro Belfoguer, antigo Cavaleiro Godo que viveu pelos anos de 800, e que era filho de D. Fayão Soares segundo dizem alguns historiadores, ou de D. Flavio Theodosio, segundo outros, o qual era 2.^o neto em varonia de Flavio Egica, Rei de Espanha, e de sua esposa D. Soeira, filha do Príncipe Godo D. Soeiro. («Nobiliário dos Sousas» por Felgueiras Gaio).

Os Sousas tiveram primeiro solar em Panoias, comarca de Vila Real, entre os rios Tua e Tamega. O segundo solar desta família ficava na Torre de Sousa, da antiga provincia de Entre-Douro e Minho nos contornos de Riba Tamega, e cuja terra é banhada pelo Rio Sousa.

Os Menezes tiveram a seguinte origem, descrita por Frei Bernardo de Brito e que o Conde D. Pedro nos aponta no seu «Nobiliário»: Uma filha de El-Rei de Leão fugira com um valido seu, e por não darem com eles aqueles que os procuravam por mandado do referido rei, se meteram em um bosque, de onde indo o dito valido buscar mantimentos, deixou a senhora só, a qual recendo ser devorada pelas feras foi pelas faldas de um monte procurar uma antiga aldeia onde recolhendo-se a uma casa, depois de pensat o que tinha feito ficou nela a servir.

Este casal ou aldeia chamava-se Menezes, e o dono dele Tello, e daqui descenderam os Tellos de Menezes, pois que este fidalgo depois de viuvo veio a casar com a referida senhora, e de quem ficou sucessão.

Descendem portanto os Menezes de D. Fruela, Rei de Leão, que vivia nos anos de 828, e casou com D. Numila Ximena, filha de D. Sancho Graces, Rei de Navarra. (Continua)

SINGER*

CURSO GRATUITO DE CORTE E BORDADOS

a realizar brevemente nesta cidade.

Inscrição na Agência «SINGER»—Rua Barjona de Freitas, 24—Barcelos

BARCELENSES!

Respondei ao apelo feito pelos BOMBEIROS DE BARCELINHOS

AS BODAS DE OURO DE



E' com a maior satisfação que, hoje, agradecemos aos nossos illustres Colegas as felicitações que nos enviaram por ocasião do 50.^o aniversário deste Semanário.

Talvez que mais Camaradas fizessem referências ao aniversário deste Jornal, mas não nos chegaram às mãos, por isso, passamos a transcrever as amáveis palavras dos prezados Colegas que seguem:

Bodas de Ouro de «O Barcelense»

Lindo, bem paginado, o exemplar comemorativo dos cinquenta anos de «O Barcelense», jornal português, editado em Barcelos, Portugal, chegado à nossa redacção.

Felicitemos nossos confrades portugueses, apresentando, especialmente, ao director, o venerando sr. Rogério Calás de Carvalho, nossos melhores votos de felicidade.

Devemos ir brevemente a Portugal como convidado do Governo Português, e, certamente visitaremos Barcelos, quando então abraçaremos o distinto colega que vem de completar 72 anos de idade.

Com carinho e devota união, beijaremos a gloriosa terra bendita dos nossos ancestrais.

Salve «O Barcelense».

*Da «Tribuna Comercial» de Nova Friburgo, Brasil**O Barcelense*

Festejou, desvanecido, as suas «Bodas de ouro» este preclaro colega de Barcelos. E, apesar da longa caminhada percorrida, o seu director actual, Sr. Rogério Calás de Carvalho, é ainda o mesmo cidadão que, jovem, o fundou—há meio século.

As nossas felicitações.

*Da «Rodoviária», de Lisboa**O Barcelense*

Completo 50 anos de publicação o semanário «O Barcelense», de que é dedicado director o sr. Rogério Calás de Carvalho.

Para comemorar as suas «bodas de ouro», o apreciado semanário regionalista, cujo lema é por Portugal e por Barcelos, publicou um numero especial, a cores, e com boa colaboração.

Cinquenta anos de luta para um semanário é apreciável, especialmente quando após uma tão longa caminhada se revela animado do mesmo ardor combativo pelo ideal que o orienta.

Cumprimentamos por tal motivo o seu illustre director e todos os seus dedicados colaboradores, com os votos das maiores prosperidades.

*Das «Novidades», de Lisboa**O Barcelense*

O semanário regionalista «O Barcelense» comemorou recentemente, as bodas de ouro. O seu director, sr. Rogério Calás de Carvalho, completou no mesmo dia 72 anos de idade e 50 como impulsor daquele semanário. Felicitemos por esse duplo aniversário o sr. Rogério Calás de Carvalho e os seus colaboradores.

*Do «Diário de Lisboa»**O Barcelense*

Celebrou as suas «bodas de ouro» o semanário «O Barcelense», de Barcelos dirigido por Rogério Calás de Carvalho. Formulamos votos de longa vida, a bem do regionalismo e da Nação.

*Do «Diário da Manhã», de Lisboa**O Barcelense*

Completo 50 anos de publicação o nosso prezado colega «O Barcelense», semanário regionalista de Barcelos, de que é director e proprietário o sr. Rogério Calás de Carvalho. As nossas saudações e votos de prosperidades.

*Do «Primeiro de Janeiro», do Porto**O Barcelense*

Completa 50 anos de existência um dos nossos mais prestigiosos jornais regionais—«O Barcelense», hoje, como sempre, intemerato e ardoroso defensor dos legítimos interesses do concelho de Barcelos. Ao seu director, Rogério Calás de Carvalho, e a todos quantos têm prestado a sua colaboração ao simpático semanário regionalista, apresentamos as nossas saudações.

*Do «Diário do Norte», do Porto**O Barcelense*

Aquele semanário que se publica na cidade do Cávado, completou cinquenta anos de vida. Num jornal regionalista, aquela existência é significativa. Nós que sabemos as dificuldades com que luta a pequena imprensa, bem avaliamos o que representa, em sacrificio e dedicação, meio século de existência.

Ao seu director, sr. Rogério Calás de Carvalho e a todos os seus colaboradores, apresentamos cumprimentos com votos de muitas prosperidades.

*Do «Correio do Minho», de Braga**O Barcelense*

Comemorou as suas «Bodas de Ouro» o nosso prezado colega «O Barcelense», que na linda cidade minhota, se publica sob a direcção do distinto jornalista e nosso querido e velho amigo sr. Rogério Calás de Carvalho.

Para comemorar data tão festiva, «O Barcelense» publicou um numero es-

pecial muito bem colaborado e profundamente ilustrado.

Ao seu director e aos seus colaboradores, enviamos um sincero abraço de parabéns com desejos de longa e desafogada vida.

*Da «Expansão», de Coimbra**O Barcelense*

A assinalar a passagem das suas bodas de ouro, o nosso prezado colega de Barcelos «O Barcelense» publicou um numero especial no último sábado, a cores e com excelente colaboração.

Por tão faustosa data—a dum honroso cinquentenário—apresentamos ao brilhante semanário da linda Cidade do Cávado, as mais efusivas saudações, particularmente ao seu Director Sr. Rogério Calás de Carvalho.

*Do «Noticias de Viana», de Viana do Castelo**O Barcelense*

Festejou no pretérito dia 12 as suas Bodas de Ouro—cinquenta anos de constante e magnífica acção jornalística—o nosso illustre colega «O Barcelense», inteligentemente dirigido pelo nosso prezado camarada Sr. Rogério Calás de Carvalho, a quem por tal motivo, assim como aos seus mais directos Colaboradores, felicitamos vivamente com votos de muitas prosperidades.

*Do «Noticias de Guimarães»**O Barcelense*

Com a publicação do seu numero de 11 de Fevereiro, festeja este nosso estimado colega as suas «Bodas de Ouro», fazendo-o numa edição primorosamente cuidada e plena de interesse sob todos os aspectos.

Cinquenta anos na vida de um Jornal regional, representam muito de consagração da parte dos seus dirigentes, e também de apoio e interesse de todos aqueles que, como assinantes ou colaboradores, lhe veem emprestando aquele estímulo que tão necessário se torna para animar e estimular quem o dirige, sempre sujeito a desânimos quando a sua actuação por vezes é incompreendida.

Ao seu illustre director, sr. Rogério Calás de Carvalho, e a todos os seus distintos colaboradores, apresentamos as nossas mais amistosas saudações, com o desejo de que a obra jornalística em que estão empenhados, tão dignamente, sempre progreda e se mantenha, como se impõe, em prol da região que representam.

*De «O Castanhelense», de Castanheira da Pera**O Barcelense*

No dia 12, festejou o seu aniversário o estimado colega «O Barcelense», que completou 50 anos.

Saudámo-lo efusivamente, fazendo votos pelas maiores prosperidades.

*De «O Comércio de Leixões»**O Barcelense*

Passou as suas bodas de ouro, no passado dia 12 de Fevereiro, o nosso colega semanário regionalista «O Barcelense» com um numero especial de dez páginas e de óptima apresentação gráfica. Os nossos parabéns e votos de prosperidades sem fim para aquele paladino da verdade em Barcelos, assim como para o seu director Rogério Calás de Carvalho, e para os seus colaboradores e assinantes.

*De «O Villaverdense», de Vila Verde**O Barcelense*

Completo 50 anos de vida, pelo que com satisfação o felicitamos, o nosso prezado colega «O Barcelense», superiormente sob a direcção do nosso amigo Sr. Rogério Calás de Carvalho. Por muitos mais anos e bons!

*Do «D. Calino Português», da Povoia de Varzim**O Barcelense*

Com o n.º 2601 completou 50 anos de vida o nosso prezado colega «O Barcelense», dirigido desde o primeiro dia de existência pelo sr. Rogério Calás de Carvalho, seu proprietário de sempre.

Meio século de luta insana em prol da sua terra e da Nação, sem outro interesse que não fosse o bem comum, e sem outro lucro que não fosse a consciência do dever cumprido, Rogério Calás de Carvalho, rijo timoneiro do velho «O Barcelense», bem merece dos seus conterrâneos e dos altos poderes do país.

Ainda hoje, com 72 anos, o fogo sagrado da luta pela justiça aquece a alma forte deste pioneiro da imprensa regionalista, a quem endereçamos os nossos cumprimentos pelo seu aniversário natalício e pelas Bodas de Ouro do seu intrépido jornal, e a um e a outro desejamos longa vida.

*Do «Jornal de Riba d'Ave»**O Barcelense*

Atingiu o nosso estimado colega de

Barcelos—«O Barcelense»—meio século de existência, ao serviço intemerato da terra linda que lhe escutou os primeiros passos e o acompanha.

Com um número especial, a cores, variada colaboração subscrita por nomes prestigiosos de Barcelenses, o colega amigo parece rejuvenescer com vontade de chegar à centúria.

Abraçamo-lo, de parabéns na pessoa do seu illustre Director, Sr. Rogério Calás e em todos os que nele trabalham ao serviço de Barcelos.

*De «O Cávado», de Esposende**O Barcelense*

Com a publicação do n.º 2601, entrou no 51.^o ano de vida o jornal mais antigo da cidade de Barcelos que, num numero primorosamente elaborado, procurou dar ares de festa ao acontecimento.

As bodas de ouro que este nosso prezado colega festejou em 12 de Fevereiro findo, são o merecido galardão de meio século de trabalho, de persistência e de dedicação à terra barcelense, que continuará, sob a eficiente direcção do Ex.^{mo} Sr. Rogério Calás de Carvalho.

«O Valenciano», cumprimenta todos quantos trabalham naquele jornal e deseja-lhe uma longa e progressiva vida.

*De «O Valenciano», de Valença**O Barcelense*

Festejou meio século de actividades o nosso prezado colega, «O Barcelense» que se publica na cidade do Cávado sob a direcção do sr. Rogério Calás.

Ao seu director e a todos quantos trabalham naquele semanário as nossas saudações.

*Do «Noticias de Famalicão»**O Barcelense*

Com um numero especial impresso a cores e com excelente colaboração comemorou este semanário, dirigido há 50 anos pelo sr. Rogério Calás de Carvalho as suas bodas de ouro, motivo porque lhe apresentamos as nossas efusivas saudações e os desejos de uma vida longa e próspera.

*Do «Comércio de Viveres», de Lisboa**O Barcelense*

Com um numero especial, festejou as suas bodas de ouro, o nosso prezado confrade «O Barcelense».

Não encontramos, por mais que procuremos, palavras que traduzam o nosso pasmo, a nossa admiração, o nosso louvor, em presença desta colossal soma de sacrificios, de tão longa e pertinaz luta em favor da sempre bela e fidalga Barcelos.

Perante esta atordoadora prova de resistência, marcada, por certo, de desgostos que fazem sucumbir os que não são possuídos de um ideal superior, inclinámo-nos com o maior respeito e apreço.

Para o seu dignissimo Director, Senhor Rogério Calás, jornalista de larga experiência e com uma larga folha de serviços prestados à sua terra, enviamos as nossas mais cordiais saudações.

*Do «Fanguelro», de Fão**O Barcelense*

A assinalar a passagem das suas bodas de ouro, o nosso prezado colega de Barcelos «O Barcelense» publicou um numero especial no último sábado, a cores e com excelente colaboração.

Por tão faustosa data—a dum honroso cinquentenário—apresentamos ao brilhante semanário da linda Cidade do Cávado, as mais efusivas saudações, particularmente ao seu Director Sr. Rogério Calás de Carvalho.

*De «O Lima», de Ponte do Lima**O Barcelense*

Festejou as suas «Bodas de Ouro» este importante e robusto colega.

Com votos de longa vida na defesa dos interesses da Princesa do Cávado e seu amplo termo, felicitamos efusivamente o seu illustre Director.

*Da «Gazeta de Paços de Ferreira»**O Barcelense*

Festejou há dias as suas Bodas de Ouro jornalísticas aquele nosso illustre colega, que se publica em Barcelos.

Felicitemos vivamente todos quantos trabalham naquele jornal.

*Do «Povoia de Lanhoso»**O Barcelense*

Com um belo numero de 10 páginas, festejou este nosso distinto colega no dia 11 do corrente, as suas «Bodas de Ouro» de Jornalismo honroso e brilhante ao serviço da sua encantadora terra e de Portugal.

Ao seu illustre Director, o velho jornalista Rogério Calás de Carvalho, que dá brio e relevo a «O Barcelense»—seu belo semanário,—apresentamos as nossas efusivas e cordiais saudações por mais este aniversário, assim como a todos que com ele e nele trabalham, desejando longa e próspera vida ao seu jornal.

*De «O Desforço», de Fafe**O Barcelense*

Comemorou o seu cinquentenário «O Barcelense» nosso distinto colega, que vê a luz da publicidade na cidade de Barcelos, a encantadora Rainha do Cávado.

Para comemorar o facto, o velho semanário deu-nos um numero especial de bela apresentação.

A todos que nele trabalham e, duma maneira especial, ao seu proficiente e solícito Director, sr. Rogério Calás de Carvalho, «Cardeal Saraiva» saúda-de-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

sejando as maiores prosperidades ao jornal que superiormente dirige.

Do «*Cardal Saraiva*»,
Ponte do LimaO *Barcelense*

Com um vistoso numero especial, acaba de celebrar as suas bodas de ouro este nosso prezado colega, de Barcelos, que é dirigido pelo sr. Rogério Calás de Carvalho.

Compreendemos bem o esforço dispendido para atingir tão bonita idade, e como é de boa cortezia saudar os colegas por motivo de tais efemerides, aqui estamos a dirigir-lhe, os nossos melhores cumprimentos, com os votos de vida muito desafogada, que é ao que mais podem aspirar os pequenos ornais de província.

Do «*Jornal de Felgueiras*»O *Barcelense*

Este nosso camarada embandeirou em triunfo pelas suas Bodas de Ouro, ou seja 50 anos ao serviço da bela região de Barcelos.

50 anos é qualquer coisa de grandioso na luta pelo bem estar duma terra e por tal facto lhe enviamos as nossas sinceras felicitações por mais uma etapa vencida nesta árdua missão jornalística.

Do «*Eco de Extremoz*»O *Barcelense*No dia 12 do corrente mês, festejou as «Bodas de Ouro», o nosso muito ilustre colega «O *Barcelense*», hábilmente dirigido pelo sr. Rogério Calás de Carvalho.

Pela passagem do seu 50.º ano de vida, muito útil e brilhante, felicitamos o prestante confrade e a todos quantos lhe dão a sua colaboração.

Da «*Semana Tirsense*»O *Barcelense*Orgulha-se «O *Barcelense*» de celebrar este ano as suas bodas de ouro. Também nós acompanhamos com jubilo tal acontecimento, augurando a este paladino dos interesses da risonha cidade de Barcelos as maiores venturas.Da «*Escola Remoçada*», de BragaO *Barcelense*

Completo 50 anos de existência este nosso prezado colega, que se publica na cidade de Bracclos.

Semanário bairrista, tem sabido defender com carinho, galhardia e entusiasmo a sua terra, que tem em «O *Barcelense*» o acérrimo defensor e o arauto das doutrinas regionalistas, e para o querido confrade vão as nossas mais calorosas saudações com os desejos de muitas prosperidades e longa vida.Do «*Jornal de Santo Tirso*»Anuncio publicado em «O *Barcelense*» de 20—5—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juízo de Direito desta comarca e cartório da 1.ª secção, por sentença de 10 do corrente, foi declarada em estado de falência a sociedade comercial por quotas, com sede nesta cidade «*JUDIBEL—CONFECÇÕES DE BARCELOS, LIMITADA*», sendo fixado o prazo de 70 dias para a reclamação de créditos que se contará da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no Diário do Governo, nos termos do art.º 1.144 do Código do Processo Civil, e nomeado administrador da massa falida, o Senhor Doutor Armando do Vale Miranda, advogado nesta comarca de Barcelos. Barcelos, 11 de Maio de 1961.

O Juiz de Direito,

João Fernandes Lopes Neves

O Chefe da 1.ª secção,

Aires Augusto da Silva

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

18 contos

A Confraria de S. José, desta cidade, tem esta quantia para dar a juro, sob 1.ª hipoteca.

Sonhos e Paralelossão duas especialidades da **PASTELARIA ARANTES** e de **Barcelos****CAMIÕES VOLVO**Vendedores para Barcelos
Garagem AvenidaAnuncio publicado em «O *Barcelense*» de 20 5—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia oito de Junho proximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços do Concelho, desta cidade, em virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da primeira vara do Tribunal da comarca do Porto, extraída da execução ordinária que João Henriques Moreira, casado, mestre de tecelagem, morador em Leça do Bálho, concelho de Matosinhos, comarca do Porto, move contra Mário Carvalho Martins e mulher, e Alberto Lopes Martins e mulher, todos residentes na freguesia de Minhotães, desta comarca, vão ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior aos valores que abaixo se indicam, os seguintes prédios pertencentes aos referidos executados:

1.º

Campo de Salgueiros, de lavradio, sito no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo oitenta e um, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e dezasete, sob o numero oitenta e cinco mil novecentos e vinte e cinco, e que entra em praça pela quantia de oito mil e dez escudos.

2.º

— Campo da Revolta, de lavradio—mato, sito no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo noventa e sete, e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e vinte e dois sob o numero oitenta e sete mil oitocentos e trinta e dois, e que entra em praça pela quantia de seis mil seiscentos e sessenta escudos.

3.º

—Casas torres e terras de habitação e lavoura e junto terra a horta, de lavradio e mato, com árvores de vinho e ramadas, sendo a terra lavradio conhecida pelo «*Campo de Cima*», «*Campo da Bouça*», «*Cortelho*» e «*Campo do Margido*», com água de lima e rega, formando tudo um só prédio, sito no lugar da Lagoa, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrito na matriz sob os artigos cincoenta e três urbano e cento e cinco rustico, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e três sob o numero oitenta mil trezentos e trinta e um, e que entra em praça pela quantia de quarenta mil cento e quarenta e seis escudos.

4.º

—Bouça do Forno, de mato e pinheiros e carvalhos, sito no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo sessenta e oito e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B

ALUGAM-SENa Avenida da Estação, desta cidade, uma FABRICA de SERVAÇÃO e um ARMAZEM.
Informa a Redacção.**ALTO-FALANTES**Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos**NA APULIA**A 200 metros da Capela de Nossa Senhora da Guia, vendem-se 1.330 metros de terreno, que serve para construções.
Informa esta Redacção.**Dr. Trindade Soares**Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefone 23990—BRAGA.**Se aprecia Café**Tome-o ou compre-o no **Café e Pastelaria Arantes** porque é difícil encontrar igual em qualquer parte do País.**CÉSAR CARDOSO**ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos**ESTABELECIMENTOS**No Largo da Estação, alugam-se os antigos Estabelecimentos da Casa Pontes.
Falar com o Sr. Antonio Pontes, nesta cidade.**75 CONTOS**

Sobre 1.ª hipoteca, dá-se a juros esta quantia.

BORGWARD ARABELLAVendedores para Barcelos
Garagem Avenida**VENDEM-SE**

Duas maxiadeiras, uma plaina e uma garlopa, tudo em bom estado de funcionamento.

Informa a Redacção.

EMPRÉGADO

Com prática de Merceria e vinhos, precisa-se.

Informa esta Redacção.

duzentos e três, sob o numero oitenta mil trezentos e trinta e dois, e que entra em praça pela quantia de seis mil quatrocentos e vinte escudos.

5.º

—Campo da Eira, de lavradio, com árvores de vinho e água de lima e rega, sito no lugar de Requião, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrito na matriz sob o artigo cento e noventa e três e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e três sob o numero oitenta mil trezentos e trinta e cinco, e que entra em praça pela quantia de cinco mil e cem escudos.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas prováveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 12 de Maio de 1961.

O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana e, entre ele, a «resposta» do Ex.º Engenheiro José Paixão ao Ex.º Engenheiro Nuno Mendonça.

**Vale mais a prática do que a tática...**

Araújo—Relojoeiro reúne porém estas duas qualidades, pois além de 25 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS**CÁBINE SONORA**

A mais potente.

Alta sonoridade e nitidez.

ARMINDO DA SILVA

R. Miguel Miranda, 55—BARCELINHOS

'PINCOR'

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v' interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

CARROS USADOS

RENAULT FREGATE

CHEVROLET, de luxe

OPEL OLYMPIA

MORRIS 8 HP

MERCEDES 170 a gasoil

FORGOUNETES

BORGWARD 1.500 Kg. a gasoil

BEDFORD—portas de correr—600 Kg.

AUSTIN 8 HP

CAMIÕES AUSTIN 6.000 Kg. a gasolina
Garagem Avenida—BARCELOS**COMPRAMOS**

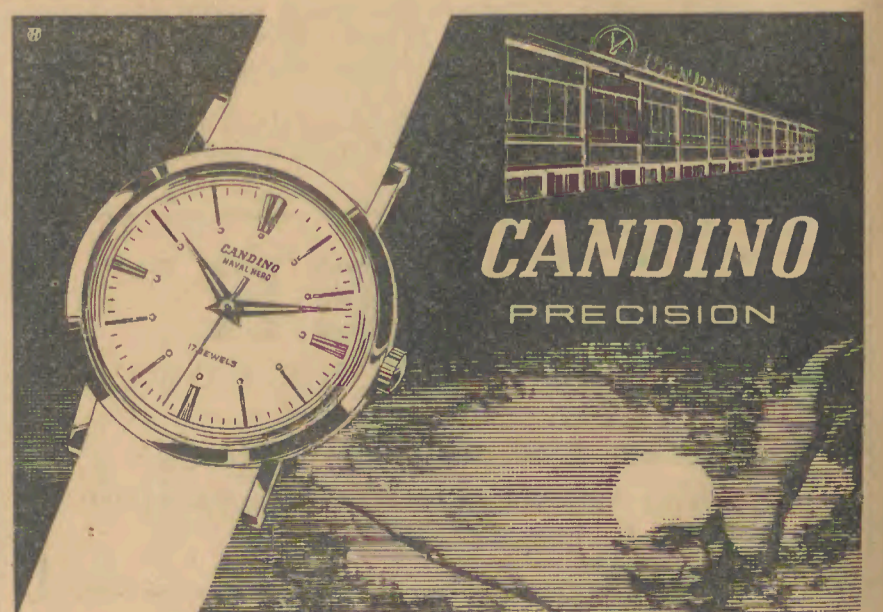
Grandes Bibliotecas—Volumes soltos ou tomos de revistas literárias—O Instituto—Revista de Guimarães—Portugaliae Monumenta Historica—e outros.

DINHEIRO ANTIGO—MOEDAS

de Prata, Cobre e outros metais.

Informa: **Companhia Editora do Minho**
Rua D. António Barroso, 122—BARCELOS**Quer ter um amigo? Use CANDINO**

Com este relógio tem sempre horas certas



Agente Oficial em BARCELOS:

Ourivesaria Ferreira da Silva—Telf. 82253